

COMPETIÇÃO

Estudantes testam a realidade da gestão

A **Universidade de Évora** encara a participação na prova como um exercício prático para os seus alunos



Com oito equipas na segunda volta do Global Management Challenge 2014, a Universidade de Évora (UE) é a instituição de ensino superior mais representada nesta etapa da competição. Cesaltina Pires, professora do departamento de gestão da UE e coordenadora das equipas que integram a prova, explica que os estudantes, ao participarem neste desafio, experimentam a realidade da gestão e ficam mais motivados para os estudos académicos.

“A competição contribui para os nossos alunos terem uma visão mais integrada das várias áreas de gestão e ajuda-os a desenvolver a capacidade de tomar decisões. Aprendem ainda a importância da informação e da necessidade de fazer contas quando se toma uma decisão”, refere Cesaltina Pires. A UE começou esta edição da competição com 12 equipas constituídas por alunos do segundo e terceiro ano da licenciatura em Gestão e continua com oito formações em prova. “Depois de em 2013 termos tido três equipas na final nacional, este



Elementos das equipas Uéprogress, Gesvora, Diilema e G-Force, formadas por alunos da UE

ano tivemos um maior número de alunos a querer participar”, conta a professora. O balanço da participação é positivo e na sua perspetiva os estudantes que experimentam este desafio ficam mais motivados para o curso. “Para os alunos mais novos o primeiro contacto com algumas decisões é feito na competição. Quando aprendemos essas matérias nas aulas, percebem porque são importantes e como vão ser usadas na tomada de decisão”, acrescenta.

forte no *curriculum vitae* de qualquer aluno, dada a reputação reconhecida da prova junto de gestores e empresários. Um facto que é valorizado pelos estudantes. “Não sabemos se integrar esta iniciativa, só por si, representa uma entrada no mercado de trabalho, mas claramente impulsiona. Um jogo como este prepara para eventualidades que aqui podem ser apenas ‘jogadas’, mas que no mercado de trabalho são cruciais”, frisa Inês Neves, líder da equipa Uéprogress, que está a competir na segunda volta. Esta formação é constituída por cinco alunos do terceiro ano da licenciatura em Gestão. Ambiciosas, as alunas querem ter o melhor desempenho possível e chegar à final nacional.

Impacto no futuro

A participação no Global Management Challenge é para Cesaltina Pires um ponto muito

Classificação após a 2ª decisão — 2ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
TAP/In.Solver.Ué	Staples/Profit
Bic Estrategas	AEAtlântico.Bpl
Marinha - Escola Naval	Iten/Globallead
CGD Risk Management	Crizal Essilor
IAPMEI/jpm First	Randstad/IEFP/F5
IAPMEI/Felpos Bomdia	EDP/IST Não Digo
Randstad/IEFP/Seekers	Staples/Blackjack
Iten/Mbs	Millennium Bcp_Crediteam

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMGC

MUDANÇA NA LIDERANÇA

As 64 equipas que estão a competir na segunda volta do Global Management Challenge 2014 já tomaram a segunda decisão e, como se pode verificar na tabela publicada em anexo, essa ação provocou mudanças nas chefias de grupos. Em relação à passada semana, os grupos 2, 3, 5 e 6 contam agora com uma nova equipa na liderança. Contudo, e uma vez que as formações

ainda têm mais três decisões para tomar, são esperadas mais mudanças durante as próximas semanas. Após esta segunda decisão, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento é organismo mais representado, sendo que duas das suas equipas estão na chefia de grupos. A TAP Portugal, Banco BIC, Marinha, CGD, Randstad e Iten, contam com uma liderança cada.

ter o melhor desempenho possível e chegar à final nacional. Inês Neves revela que com esta experiência familiarizou-se com a visão interna de uma empresa e aprendeu a trabalhar em equipa e a tomar decisões. “Deu para imaginar um pouco do que vamos encontrar no nosso futuro”, finaliza.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Fundos de Investimento Mobiliário	Data de Lançamento	ISR	Rentabilidade / Classe de Risco (classe de risco entre mínimo de 1 e máximo de 7)			
			Desde o Lançamento	Últimos 5 anos (a)	Últimos 3 anos (b)	Último ano (c)
Fundos Flexíveis						
BPI Global	03/02/1997	3	1,4% / 4	1,8% / 3	4,8% / 3	4,8% / 3
BPI Brasil	08/02/2000	6	3,1% / 6	-1,4% / 6	-3,1% / 6	-0,6% / 6
Fundo de Tesouraria						
BPI Liquidez	18/03/1996	2	2,1% / 1	1,2% / 2	1,3% / 1	0,8% / 1
Fundo de Fundos						
BPI Seleção (Fundo de Fundos Misto de Ações)	13/09/2007	5	0,0% / 5	2,5% / 5	7,2% / 4	6,5% / 4
Fundos de Obrigações						
BPI Obrigações Mundiais (d)	24/10/1994	3	1,6% / 3	3,1% / 3	1,4% / 3	5,7% / 3
BPI Euro Taxa Fixa	26/04/1993	3	5,1% / 3	2,9% / 3	6,2% / 3	10,0% / 3
BPI Obrigações de Alto Rendimento Alto Risco	01/09/1999	4	4,6% / 4	6,7% / 4	10,4% / 4	4,2% / 2
Fundos de Ações						
BPI Portugal	03/01/1994	6	4,9% / 6	-2,0% / 6	12,5% / 6	17,0% / 6
BPI Europa	11/06/1991	6	6,6% / 6	5,8% / 6	12,9% / 5	7,6% / 4
BPI Euro Grandes Capitalizações	01/06/1992	6	4,2% / 6	2,4% / 6	11,9% / 6	6,4% / 4
BPI América - Classe D	16/08/1993	6	1,0% / 6	11,7% / 6	16,5% / 5	17,7% / 4
BPI Reestruturações	04/12/2000	6	2,8% / 5	1,9% / 6	3,5% / 6	7,1% / 5
BPI África	03/12/2008	6	7,2% / 6	5,5% / 6	8,4% / 5	9,7% / 4
BPI Ibéria	19/01/2010	6	-0,5% / 6	-	7,6% / 6	8,3% / 6
Fundos Especiais de Investimento						
BPI Monetário Curto Prazo	15/09/2010	1	1,4% / 1	-	1,2% / 1	0,5% / 1
BPI Brasil Valor	12/10/2010	6	-14,1% / 6	-	-5,2% / 6	-0,1% / 6
Poupança Fiscal (e)						
BPI Reforma Ações (PPR)	22/06/2005	4	4,0% / 4	1,6% / 4	4,5% / 4	5,5% / 4
BPI Reforma Investimento (PPR)	02/12/1991	3	4,9% / 3	2,5% / 3	4,7% / 3	4,3% / 3
BPI Reforma Segura (PPR)	28/11/1991	2	4,6% / 2	2,1% / 2	3,3% / 2	5,9% / 2
BPI Poupança Ações (PPA)	15/11/1995	6	6,2% / 6	-0,8% / 6	15,0% / 6	22,5% / 7

Os valores referem-se a rentabilidades registadas no passado (líquidas de comissão de gestão e depositário), pelo que não constituem qualquer garantia de rentabilidades futuras porque o valor do investimento pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco muito baixo) e 7 (risco muito alto). Para os períodos considerados não existe comissão de resgate em nenhum produto, excepto no fundo BPI Poupança Ações PPA (comissão de resgate de 3% até ao 6º ano, após a subscrição do PPA).

O BPI adverte que, em regra, a uma maior rentabilidade está associado um maior risco. A rentabilidade apenas seria obtida se o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência. O valor das unidades de participação dos fundos pode aumentar ou diminuir em função da avaliação dos activos que integram o património desses fundos.

Os Indicadores de Risco ISR (Indicador Sintético de Risco) e Classe de Risco, calculados com base nas volatilidades registadas, têm os seguintes níveis de risco: (1- Muito Baixo - 0% a 0,5%); (2- Baixo - 0,5% a 2%); (3- Relativamente Baixo - 2% a 5%); (4- Médio - 5% a 10%); (5- Relativamente Alto - 10% a 15%); (6- Alto - 15% a 25%); (7- Muito Alto - Superior a 25%). As Informações fundamentais destinadas aos investidores (IFI) e os Prospectos Completos encontram-se disponíveis aos Balcões dos Bancos Colocadores e na Sociedade Gestora.

(a) 29/09/2009; (b) 29/09/2011; (c) 27/09/2013; (d) Em virtude de o Fundo ter alterado a sua política de investimento, o histórico apresentado até 03/12/2012 não corresponde à actual política de investimento; (e) As rentabilidades não consideram o benefício da dedução à colecta de IRS nem o imposto sobre os rendimentos devido no resgate. O tratamento fiscal dos produtos depende das circunstâncias individuais de cada Cliente e está sujeito a alterações.

A presente mensagem tem natureza publicitária e é prestada pelo Banco Português de Investimento, S.A. / Banco BPI, S.A. e BPI Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (entidades autorizadas pelo Banco de Portugal a exercer as actividades de intermediação financeira compreendidas no respectivo objecto e encontram-se para esse efeito registadas junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários [www.cmvm.pt]).

Para mais informações sobre o Grupo BPI, os serviços prestados e os custos e encargos associados, bem como sobre a natureza e os riscos dos instrumentos financeiros, poderá consultar o Manual do Investidor disponível nos Balcões e Centros de Investimento BPI ou em www.bancobpi.pt

BPI Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. - Capital Social: € 2.500.000 - CRC Lisboa e Contribuinte n.º 502 443 022.